

SE VOCÊ É JOVEM...

Os jovens são os que mais sentem os efeitos da crise econômica do país. O desemprego entre pessoas de 14 a 24 anos subiu de 20%, em 2015, para 27,2%, em 2016, de acordo com o Boletim Mercado de Trabalho do Ipea, publicado em abril.

A resposta do governo de Michel Temer (PMDB) para enfrentar esse cenário é uma Reforma Trabalhista, aprovada neste semestre, que vai retirar direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do país. Veja a seguir o que essa reforma significa para você.

DEMISSÃO EM MASSA

Agora os patrões poderão demitir seus funcionários, sem explicar o motivo nem conversar com ninguém. Antes, para demitir mais de 20% dos trabalhadores, era preciso comprovar necessidade e negociar alternativas com o sindicato.

TRABALHO INTERMITENTE

O trabalhador ficará à disposição da empresa para quando ela precisar ou achar conveniente, mas não receberá pelas horas que ficou aguardando. Benefícios como férias e FGTS passarão a ser proporcionais ao tempo de serviço prestado.

JORNADA DE TRABALHO

O empregado poderá trabalhar até 12 horas diárias consecutivas, sem intervalo para alimentação, nos casos de jornada 12x36, por exemplo. Com a reforma, o patrão poderá "comprar" a sua hora de descanso.

INTERVALO

Atualmente, uma hora de intervalo é garantido para quem trabalha mais de seis horas por dia. Com a nova regra, esse momento de descanso ou alimentação poderá ser "negociado" com o patrão e passar a ser de 30 minutos!

GRAVIDEZ

Hoje, mulheres grávidas ou que estejam amamentando são proibidas de trabalhar em lugares com condições precárias que possam causar danos à saúde. Com as novas regras de Temer, elas passam a poder trabalhar nesses ambientes.

TERMO DE QUITAÇÃO ANUAL

A empresa poderá exigir que o trabalhador assine um termo de quitação dos seus direitos trabalhistas dos últimos 12 meses. Se no futuro o trabalhador procurar a Justiça para reclamar direitos, o patrão poderá usar esse termo para se defender.

...O SEU FUTURO ESTÁ EM JOGO

A JUVENTUDE QUER VIVER!

Um dos grandes problemas que a juventude enfrenta é a violência, especialmente os jovens negros e pobres. No Brasil, mais de 318 mil jovens foram assassinados entre 2005 e 2015, segundo o Atlas da Violência, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O pior é que muitas vezes os que são pagos para oferecer segurança também se tornam agentes da violência. Um exemplo é o número de mortos por intervenção policial na cidade de São Paulo, conforme estudo "Juventude e violência policial", publicado em 2014 pela Revista Brasileira de Segurança Pública. De acordo com a pesquisa, 83% dos assassinatos cometidos pela PM foram de jovens entre 15 e 29 anos.

Dos 341 assassinatos cometidos pela Polícia Militar, 204 (64%) foram contra jovens negros.

Um dos casos mais emblemáticos aconteceu recentemente, na favela do Moinho, no centro da capital paulista. O jovem Leandro de Souza Santos, de 18 anos, foi executado dentro de sua casa por dois policiais da Rota, segundo relatos dos moradores.

Outro caso foi o do jovem negro, pobre e catador de material reciclável, Rafael Braga, que foi preso no Rio de Janeiro durante uma manifestação em 2013 por carregar duas garrafas de produtos de limpeza, lhe rendendo a acusação por porte de "materiais incendiários". Após conseguir prisão domiciliar, em 2016, o jovem foi novamente preso e condenado por supostamente ter sido encontrado com 0,6 g de maconha e 9,3 g de cocaína.

Por outro lado, há casos que possuem tratamento diferenciado, como o do filho de uma desembargadora, já alvo de uma investigação policial, que foi preso com 130 kg de maconha, mas que, em pouco tempo, foi beneficiado com uma decisão que o transferiu para fazer tratamento numa clínica médica. O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) abriu procedimento para investigar se houve algum ato indevido nesta ação.

Essas disparidades só irão mudar com políticas públicas para a juventude trabalhadora, principalmente aos jovens negros e pobres, melhores oportunidades, educação de qualidade, emprego e erradicação da pobreza e das desigualdades sociais.



Vitor Texeira

Manifesto da Jornada de Lutas da Juventude

Já completamos mais de um ano em que um governo ilegítimo tem implementado um programa neoliberal de forte arrocho e retirada de direitos do povo brasileiro. Essas medidas assumidas pelo governo de Michel Temer (PMDB) não passaram pelo crivo das urnas e certamente seriam recusadas se passassem, tendo em vista o alto índice de rejeição ao governo e às suas propostas, sobretudo às Reformas Trabalhista e Previdenciária.

O congelamento de investimentos nas áreas sociais pelos próximos 20 anos é outra medida que ataca os direitos da juventude, e que no setor educacional, por exemplo, inviabiliza a realização das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). É nosso papel defender a educação pública, gratuita e de qualidade, com acesso democratizado e políticas de assistência estudantil, garantindo uma educação de qualidade para todos, especialmente nesse momento em que tanto o governo quanto alguns veículos da imprensa propõem cobrança de mensalidade.

São cada vez mais alarmantes os índices de violência contra a juventude da periferia, sobretudo negros e negras, que em muitos dos casos tem relação direta com as ações desmedidas e truculentas da Polícia Militar que ainda mantém uma lógica militarista arcaica. Ao mesmo tempo, o desemprego e a falta de perspectiva para os jovens é cada vez maior. Ao contrário de buscar soluções pra essas questões, avança no

Brasil uma pauta conservadora, com a Reforma do Ensino Médio, a proposta da Lei da Mordada, propostas de cobrança de mensalidades em universidades públicas, cortes no financiamento da ciência, tecnologia e pesquisa nacional, ataques aos direitos das jovens mulheres, negros e negras e LGBTs.

Intensificam-se, também, os abusos do Judiciário brasileiro, que, rasgando prerrogativas constitucionais e atropelando o estado democrático de direito, atacam não só os pobres, como no caso de Rafael Braga, mas também se empenham numa tentativa de rebaixamento da política. Ao mesmo tempo, o povo que resiste sofre uma dura perseguição por meio da criminalização da luta política e dos movimentos sociais, manifestado seja pela repressão policial ou mesmo por processos institucionais.

Nesse cenário somente a soberania, a democracia popular e a luta organizada poderão mudar essa situação. Devemos, com o ímpeto juvenil, reforçar a combatividade das nossas lutas, a exemplo das ocupações de estudantes, as greves dos trabalhadores, e toda mobilização que a unidade do movimento social tem feito nos últimos meses. Defendemos novas eleições gerais com as Diretas Já! que devem vir acompanhadas também por uma intensa luta contra as reformas e toda retirada de direitos e pela apresentação de um programa que sirva de fato à juventude, às mulheres, aos indígenas, aos quilombolas, às

comunidades tradicionais, aos negros e negras, aos LGBTs e à toda classe trabalhadora, ou seja, aos brasileiros.

Somos jovens, acreditamos num mundo melhor e na capacidade do nosso povo e lutaremos incansavelmente por nada menos que nossos sonhos. O Brasil que nós queremos virá do nosso suor e nossas mãos. Por isso convocamos a toda juventude brasileira a ocupar em agosto, mês de celebração e luta da juventude, universidades, escolas, no campo e na cidade, e construir uma grande Jornada de Lutas em defesa de nossos direitos e pra que possamos avançar rumo a um país justo.

Fora Temer!

**Abaixo as Reformas Trabalhista e Previdenciária!
Em defesa da educação pública e gratuita!
Por novas eleições gerais e Diretas Já!**

Assinem a carta: CUT, UNE, UBES, ANPG, Cuca da UNE, CTB, MST, UBM, UJS, Disparada, Juntos, Levante Popular da Juventude, Para Todos, Kizomba, Quilombo, UJR, RUA, UJC, JPL, MAB, MPA, Plataforma Operária e Camponesa de Energia, Unegro, UNA-LGBT, Engreecer, Marcha Mundial de Mulheres, Juventude Revolução e Movimento Mudança.

EXPEDIENTE: Redação e Administração: R. Caetano Pinto, 575 - Brás - CEP: 03041-000 - Tel: (11) 2108.9268 - E-mail: imprensa@cutsp.org.br. **Conselho Editorial:** Presidente: Douglas Izzo; Vice-presidente: Valdir Fernandes; Secretário-Geral: João Cayres; Secretária de Comunicação: Adriana Magalhães; Secretária de Juventude: Cibele Vieira; Jornalista Responsável: Vanessa Ramos (Mtb 60878/SP); **Redação:** Bruno Pavan, Rafael Silva e Vanessa Ramos; **Projeto Gráfico e Diagramação:** Maria Dias; **Administrativo:** Mariana Martins; **Impressão:** Bangraf; **Tiragem:** 30 mil exemplares.

Por uma educação pública e de qualidade!

Imagina 20 anos sem poder prestar concursos públicos e ter uma saúde e educação públicas em condições ainda piores?

Foi exatamente isso que Michel Temer e seus aliados aprovaram na Câmara dos Deputados e no Senado. Eles resolveram congelar os investimentos públicos por duas décadas nessas áreas sociais. Uma decisão que ameaça o conjunto de políticas que permitiu a ascensão social de inúmeros brasileiros ao longo dos últimos anos.

Isso sem pensar nas condições de trabalho dos funcionários públicos que permanecerem nesses segmentos. Na prática, torna impossível, por exemplo, a aplicação das metas do Plano

Nacional de Educação (PNE), uma estratégia fundamental para melhorar o ensino e que tinha como regra a aplicação de 10% de todo o PIB do país nesse setor.

A Reforma do Ensino Médio é outro ponto que merece atenção! Sem qualquer debate aprofundado com a sociedade, este governo ilegítimo quer alterar a estrutura do ensino nas escolas de todo o país. Entre outras coisas, haverá piores condições na contratação de professores.

Filosofia e Sociologia, disciplinas que ajudam a construir pessoas mais críticas e conscientes, agora terão carga horária menor.

Como se fosse pouca coisa, ainda há o perigo do avanço do projeto Escola Sem Partido, que

ataca qualquer possibilidade de um ensino crítico, do debate, da discussão nas salas de aula para formar alunos mais participativos e atuantes na sociedade.

Em São Paulo, cabe lembrar ainda o plano do fechamento de escolas pelo governo Geraldo Alckmin (PSDB), em 2015. Os estudantes secundaristas ocuparam as escolas e evitaram o fechamento de dezenas delas, provando que só a luta vence os retrocessos!

Na mesma linha de seu padrinho, o "gestor" João Doria, do mesmo partido do governo paulista, quer colocar a tesoura pra funcionar contra a juventude paulistana e mudou as regras no Passe Livre de estudantes.

Juventude ocupa Câmara em São Paulo



Rovena Rosa/Fotos Públicas

Neste mês de agosto, em que se celebra o Dia Internacional da Juventude, dezenas de trabalhadores e trabalhadoras jovens e estudantes ocuparam a Câmara Municipal de São Paulo.

A ocupação, que teve início no dia 9 de agosto, protestou contra as medidas de privatização promovidas pela gestão de João Doria. Para respaldar o prefeito, a resposta do Governo do Estado de São Paulo, como sempre, foi mandar a Polícia Militar reprimir o protesto ao invés de dialogar.

Doria e parte dos vereadores da cidade de São Paulo querem aprovar um grande pacote de privatizações, como o sistema de pagamento do Bilhete Único, que pode dificultar o acesso e encarecer os serviços.

O transporte piora com Doria



Agência Brasil

Na ocupação da Câmara, a juventude protestou também contra um duro golpe promovido pela prefeitura: os cortes no sistema de Passe Livre para os estudantes que usam o Bilhete Único. Agora, quem usava o benefício para se locomover além da escola, pra ir a algum curso, por exemplo, perdeu esse direito.



No último dia 1º de agosto, a tesoura do governo municipal atingiu o Passe Livre para os estudantes. O benefício, que foi criado pelo ex-prefeito Fernando Haddad (PT), originalmente dava direito a oito viagens em um período de 24 horas. Após o corte, os estudantes só poderão usar a gratuidade para ir e voltar da escola ou faculdade.

RBA
Rádio Brasil Atual

98,9 FM
São Paulo
93,3 FM
Litoral Paulista
102,7 FM
Noroeste Paulista

Uma nova mídia para um novo Brasil

RBA
Rede Brasil Atual

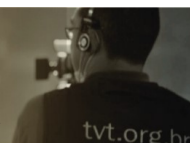
www.redebrasilatual.com.br

Conheça, leia,
ouça e navegue

TVT

ACESSE TAMBÉM
You Tube redetvt

Em São Paulo
Canal 8.1 TV Digital
No ABC
Canal 8.1 TV Digital
Canal 12 da TV NET
Mogi das Cruzes
Canal 46 UHF Analógica
Canal 13 da NET Digital



55 11 99368.5324

@cutsaopaulo

YouTube CUT São Paulo

www.cutsp.org.br

TEMER VAI ACABAR COM A APOSENTADORIA

Única renda para muitas famílias, especialmente as mais pobres, a aposentadoria está prestes a acabar por conta de uma proposta do golpista Michel Temer (PMDB) e sua base no Congresso que correm para aprovar com urgência uma reforma que acaba com o sonho da aposentadoria para a classe trabalhadora.

Na maioria dos casos, restará ao trabalhador ou à trabalhadora escolher entre morrer trabalhando ou trabalhar até morrer para ter uma renda, poder comprar medicamentos durante a idade mais frágil, a velhice, e pagar as suas contas.

Na propaganda, o governo diz ter um rombo na Previdência, o que não é verdade. A conta que eles apresentam, feita para enganar o povo, retira do cálculo as taxas e impostos definidos na Constituição para financiar a Seguridade Social, que inclui a Previdência, programas como o SUS e a Assistência Social.

Ao desviar recursos da Seguridade, o governo transforma em negativo o que na verdade está no azul. Se for o tal rombo que justifica essa maldade com os trabalhadores, o

governo deveria cobrar dos mais ricos e privilegiados, que se beneficiam com as desonerações, renúncias fiscais e sonegação. Até 2015, os devedores da Previdência acumulavam uma dívida de R\$ 374,9 bilhões, mais do que o dobro do suposto rombo que o governo diz ter (R\$ 149 bi).

Entre os pontos a serem mudados, está a idade mínima da aposentadoria. Em uma das versões apresentadas da reforma (Temer atua negociando mudanças com os deputados e senadores em troca de votos a seu favor), para ter direito à aposentadoria integral, os jovens devem começar a trabalhar com 16 anos, contribuindo com o INSS - sem parar - até completar 65 anos. Temer já congelou investimentos na saúde e educação, o desemprego entre jovens de 18 a 24 anos está em 25,9%, segundo o IBGE, e agora quer impor regras quase impossíveis de serem alcançadas.

Uma reforma com muitas mudanças e forte impacto no país não pode ser aprovada sem que o povo seja ouvido. O presidente sequer foi eleito nas urnas. É preciso lutar contra essa medida.



É você quem faz a luta!

Diante do atual cenário brasileiro, com desemprego atingindo quase 14 milhões de pessoas, economia fraca e instabilidade política, só com movimentos e sindicatos fortes é possível enfrentar as atrocidades que os grandes empresários e um governo alinhado ao atraso podem trazer.

No Brasil, o movimento sindical foi importante para garantir conquistas históricas como férias, pagamento de horas extras, licença-maternidade, adicional noturno e piso salarial das categorias.

Esteve também na linha de frente resistindo e lutando contra a ditadura militar (1964-1985), participou da

redemocratização do país e da construção da Constituição de 1988, pactuando uma série de garantias. E, no atual golpe, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e seus sindicatos realizam protestos em Brasília, greves e paralisações contra a terceirização e as reformas Trabalhista e da Previdência.

Mas para que essas e outras lutas sejam fortalecidas, é importante a participação ativa dos trabalhadores e trabalhadoras. Procure o sindicato da sua categoria, informe-se sobre as ações da entidade, filie-se e ajude a construir um Brasil mais justo e democrático.

Cibele Vieira, secretária da Juventude da CUT-SP



Dino Santos

ATO DA JUVENTUDE

GRITO PELAS DIRETAS JÁ E CONTRA AS REFORMAS!

DIA 24/8 • 5ª FEIRA • 17H30

Concentração: Sindicato dos Bancários-R.São Bento, 413-Metrô São Bento

